
REVISÃO

Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional

Autism and inclusive education: physical education as a possibility of education

Tiago Lopes Bezerra*

**Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba, Pós-Graduado lato-sensu em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco*

Resumo

O Sistema Educacional do Brasil enfrenta um momento de modificação influenciado por uma luta pelos direitos dos grupos minoritários da sociedade, que está sendo intitulada de Inclusão Educacional. Considerando a Educação o berço construtivo de uma sociedade moderna, o presente trabalho delimita a pretensão de avaliar a Educação Inclusiva, voltada preferencialmente à inclusão do indivíduo autista, hoje a de maior dificuldade, e às possibilidades que a Educação Física pode fornecer para tal. Assim, foi feita uma análise bibliográfica para observar o histórico da educação inclusiva e a influência da Educação Física como fonte de subsídios para um desenvolvimento psicomotor, as possibilidades de inclusão e as suas reais dificuldades, para ser, construída uma coleta de dados desse processo educacional. Concluiu-se que a escola e o professor têm papel fundamental no processo educacional da vida de qualquer pessoa e, em se tratando de crianças e adolescentes autistas, isso não é diferente. O fato é que se faz necessário uma ótica distinta, um nível de atenção essencialmente maior que com outras crianças, mas que, fazendo uso de métodos bem elaborados, é possível proporcionar um desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas dentro do procedimento de estimulação da interação social e autonomia das mesmas.

Palavras-chave: inclusão, educação, educação física, autismo.

Abstract

The Educational System of Brazil faces a moment of change influenced by a struggle for the rights of minority groups in society, being titled Educational Inclusion. Considering the constructive Education cradle of modern society, this paper outlines the intention of evaluating the Inclusive Education, directed preferentially to the inclusion of the autistic individual, currently the most difficult, and the possibilities that physical education can provide for this. Thus, we performed a literature review to look at the history of inclusive education and the influence of physical education as a source of subsidies for psychomotor development, the possibilities for inclusion and their real difficulties to be built up a collection of data from this educational process. It was concluded that the school and the teacher play a fundamental role in the educational process in the life of any person and in the case of children and adolescents with autism, this is no different. The fact is that it is necessary a different perspective, a greater level of attention that with other children, but that, using methods well established, is possible to provide a development of physical and cognitive abilities within the procedure of stimulation of social interaction and empower them.

Key-words: inclusion, education, physical education, autism.

Recebido em 16 de fevereiro de 2013; aceito em 6 de agosto de 2013.

Endereço para correspondência: Tiago Lopes Bezerra, Rua Josefa Pereira, 34 São Francisco 55006-057 Caruaru PE, E-mail: tiago-lobes19@hotmail.com

Introdução

Vivemos atualmente um momento cada vez mais intenso de lutas pelos direitos dos grupos minoritários até então excluídos e marginalizados de nossa sociedade. Esse movimento é denominado Inclusão Social, e está relacionado com a garantia de equiparação de oportunidades para todos, em todas as áreas de nossas vidas.

Em se tratando de Educação, esse movimento se traduz como Inclusão Escolar, cujo objetivo principal é construir uma escola democrática, na qual as necessidades educacionais específicas de todos os alunos, sem exceção, sejam atendidas e na qual a diversidade seja uma característica intrínseca e, como tal, seja aceita, respeitada e valorizada.

A escola tem um papel importantíssimo a desempenhar dentro do contexto social da educação inclusiva, que objetivamente está marcado por sérias conturbações, dúvidas, relativismos, medos, etc. Essa escola necessita possibilitar, tanto à docência quanto à discência, a condição de irem buscar conformidade para a sociedade objetivando uma realidade mais justa, menos perturbada e preconceituosa.

A ideia, aqui, está impregnada de um pensamento educacional que materializa um dos direitos humanos inalienáveis, exposto na Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão: “Todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direitos” [1]. Com isso, “é neste enquadramento que se coloca a igualdade de oportunidades educacionais para todos, isto é, deficientes e não – deficientes” [2], entendendo que todos têm direitos iguais, apenas ocorrendo algumas adaptações, quando necessárias, às pessoas com deficiência.

A definição da “criança deficiente” aceita internacionalmente, e que foi aprovada pela Council of Exceptional Children (CEC – Conselho de Crianças Excepcionais) no I Congresso Mundial sobre o Futuro da Educação Especial [2:95] é a seguinte:

“A criança deficiente é a criança que se desvia da média ou da criança normal em: 1) características mentais; 2) aptidões sensoriais; 3) características neuromusculares e corporais; 4) comportamento emocional; 5) aptidões de comunicação; 6) múlti-

plas deficiências, até o ponto de justificar e requerer a modificação das práticas educacionais ou a criação de serviços de educação especial no sentido de desenvolver ao máximo as suas capacidades”.

A respeito do conceito da Educação Física, segundo Soares *et al.* [3] diz que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Desta forma, a Educação Física como componente curricular com base em atividades motoras e pedagógicas, torna-se um meio de promoção da aprendizagem da “criança com deficiência”, inclusive as crianças e os adolescentes autistas, favorecendo o desempenho educacional e motor da criança, relacionando-se com a área psicopedagógica no processo de ensino-aprendizagem das mesmas, provocando, assim, uma modificabilidade no desenvolvimento cognitivo. Com isso, a relação da Educação Física com as áreas educacionais e psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência têm totais condições de favorecer o desenvolvimento cognitivo das mesmas.

A Educação Física apresenta o seu interesse básico no movimento humano, mais especificamente se preocupando com o relacionamento entre o desenvolvimento motor e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional. Esse desenvolvimento contribui para uma inquietação pelo desenvolvimento físico com outras áreas do crescimento e a formação do ser humano, favorecendo a construção de uma esfera única do desenvolvimento total do homem, com exceção da Educação no seu senso mais geral possível [4].

Em vista disso, o presente estudo visa avaliar a Educação Inclusiva, voltada preferencialmente à inclusão do autista, e a Educação Física como ferramenta nesse processo educacional, tratando de relacionar esses fatos diante desta realidade, alcançando uma análise sobre a inclusão escolar do autista, assim como as possibilidades e dificuldades da mesma. Sendo assim, tenderemos a

contribuir para o debate em tema da Educação Inclusiva de autistas relacionando ao fato das grandes dimensões que a temática nos propõe, analisando esse processo e conhecendo os diagnósticos de autismo, assim como a influência da Educação Física no âmbito da Escola.

Objetivos

Geral

- Pesquisar o envolvimento da Educação Física no processo de Inclusão Educacional de crianças e adolescentes autistas.

Específicos

- Identificar a(s) principal(is) área(s) de atuação que relacionam as vertentes da Educação Física e da Inclusão Escolar de criança e adolescentes autistas;
- Analisar a vivência da Educação Física no contato com crianças e adolescentes autistas no processo da construção da autonomia dos mesmos, fator enfático na aprendizagem cognitiva e motriz;
- Observar os benefícios obtidos através da relação existente entre a Educação Física e a Inclusão Escolar de crianças e adolescentes autistas no processo de ensino-aprendizagem.

Material e métodos

Esta pesquisa teve como caráter ser descritiva, realizada no método estudo de caso. As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Esse método é indicado para estudos em que se trabalha com um caso específico que se considera típico ou ideal para explicar certa situação [...] “se determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” [5]. Foram coletados os dados com base bibliográfica, partindo de fundamentações teóricas de autores da área de Educação Inclusiva e Autismo e da Educação Física, a partir do qual se fez a relação

entre os mesmos nas dificuldades e possibilidades educacionais.

Resultados e discussão

A ligação entre Educação Física (EF) e Educação Especial se estreitou mediante a necessidade de se pensar nas pessoas “portadoras de deficiência” – termo comumente usado no século passado. Isso fez com que a Ginástica Médica fosse substituída pela Educação Física Adaptada (EFA) que assumiu algumas responsabilidades específicas, englobando também a Educação Física Corretiva, conforme, Silva, Seabra Junior e Araújo [6].

A Educação Física, de maneira geral, seguida de muitas reflexões em busca de sua identidade acadêmica e profissional, gerou interesse em quem também estava na área da Educação Física Adaptada. Esta ideia se fundamenta quando refletimos que, bem antes da Educação Física pensar em currículo estruturado, muitas pessoas que não eram da área trabalhavam seus conteúdos, na tentativa de contribuir no dia-a-dia das pessoas envolvidas.

Não é fácil tratar de conceitos e definições, mas poderíamos considerar que a EFA é uma parte da EF, cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas, [...] tendo em vista o potencial de desenvolvimento pessoal (e não a deficiência em si) [7:4].

As perspectivas traçadas para a Educação Física e a Educação Especial neste século XXI se encaminham de acordo com o modelo inclusivo de educação. Não se permite mais pensar em educação física adaptada desvinculada de educação física geral, bem como das demais áreas temáticas da educação.

Pensando na especificidade aqui envolvida, o autismo, nos baseamos em obras de autores como Cunha [8]; Fonseca [2]; Gauderer [9]; Orrú [10]; Santos [11]; Williams e Wright [12], para afirmarmos que a primeira caracterização do autismo se deu, aproximadamente, no ano de 1943, pelo psiquiatra Leo Kanner. Ao observar crianças internadas numa instituição, percebeu que o comportamento de um grupo delas diferenciava-se significativamente das demais, demonstrando distanciamento e não-funcionalidade a objetos, até mesmo brinquedos.

A Educação Física, como meio pedagógico, tem contribuições significativas às pessoas com autismo, sendo que, seus conteúdos abrangem todo e qualquer corpo, independente do estado cognitivo, diferenciando-se apenas pelas estratégias metodológicas desenvolvidas.

Quando Williams e Wright [12] explicitam o “aprender a compreender emoções”, no processo de ajudar a criança com autismo, é plausível, aos olhos da Educação Física, que esta pode, sem dúvidas, construir momentos, estruturados com ambientação e materiais adequados, a fim de amenizar a dificuldade de compreensão do aspecto emotivo, no que diz respeito à interação social.

Corroborando essa ideia, Santos [11:66] afirma que “o nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de ensino para esses alunos”, observando a coordenação motora ampla, fina e visuo-motora, percepção, imitação, performance cognitiva, cognição verbal (escala de desenvolvimento), e as áreas de relacionamento como: afeto, brincar, interesse por materiais, respostas sensoriais e linguagem (escala de comportamento).

Considerando o ambiente como influenciador direto nas atitudes do sujeito em geral, através de estudos realizados, autores como Scheuer [13:57] afirmam que nos sujeitos com autismo, “apesar do desenvolvimento motor quase sempre ser normal, essas crianças não exploram o ambiente como deveriam, ou quando o fazem parecem ser diferentes das demais”. Importante relação que a Educação Física pode estabelecer no decorrer de suas aulas, questionando o que é diferente neste explorar, pois, a aprendizagem de forma funcional e natural detém uma probabilidade maior de ser desenvolvida pelos sujeitos com autismo.

Conclusão

A escola e o professor têm papel fundamental no processo educacional da vida de qualquer pessoa e, em se tratando de crianças autistas, isso não é diferente. O fato é que se faz necessário uma ótica distinta, um nível de atenção essencialmente maior que com outras crianças, mas que, fazendo uso de métodos adequados e elaborados estrategicamente é possível proporcionar um desenvolvi-

mento de capacidades físicas e cognitivas dentro do procedimento de estimulação da interação e autonomia das mesmas.

Contudo, discernimos com clareza que a relação entre a inclusão educacional do autista e a Educação Física não é uma utopia, apenas devemos pensar como sendo a Educação Física um agente pedagógico para a reinclusão social. No entanto, os programas de Educação Física e exercícios devem se concentrar no ensino de movimentos e/ou atividades que tenham utilidade no dia-a-dia, possibilitando avanços de adaptação e usos sociais das atividades promovidas, transcendendo para dignificar a vida destas pessoas.

Referências

1. OMS. Declaração de Montreal sobre Deficiência Intelectual. Montreal, Canadá, 4-6 outubro 2004.
2. Fonseca V. Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feurstein. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 1995.
3. Soares CL. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez; 1992.
4. Coletivo de autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. 12a ed. São Paulo: Cortez; 1992.
5. Gil AC. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas; 1999.
6. Silva RF, Seabra Junior L, Araújo PF. Educação Física Adaptada no Brasil: da História à Inclusão Educacional. São Paulo: Phorte; 2008.
7. Pedrinelli VJ, Verenguer RCG. Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades. In: Gorgatti MG, Costa RF (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole; 2005.
8. Cunha E. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Walk; 2011.
9. Gauderer EC. Autismo – Década de 80. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. São Paulo: Almed; 1987.
10. Orrú SE. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak; 2009.
11. Santos JIF. Educação Especial: inclusão escolar da criança autista. São Paulo: All Print; 2011.
12. Williams C, Wright B. Convivendo com o autismo e síndrome de asperger: Estratégias para pais e profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil; 2008.
13. Scheuer C. Distúrbios da linguagem nos transtornos invasivos do desenvolvimento. In: Baptista CR, Bosa C, ed. Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed; 2002.